



RAFAEL
ZIMICHUT

AUTOR DE "UM NOVO DIA PARA AMAR"

O MONÓLOGO DE
SHUBERT LANE

O MONÓLOGO DE SHUBERT LANE

*“Loucos são aqueles que não enxergam a
verdadeira beleza do amor”*

Rafael Zimichut

Dedicado para Vanessa
com muito carinho
(qual o feminino de besta mesmo?)

ATO I

CENA I - A LOUCURA

SHUBERT LAINE – Sou um seresteiro errante pelo mundo, nascido em berço de ouro, cheio de sonhos, criado entre os vendavais dos sonhos, e a loucura da sanidade. Fiz de amores vendavais e de vendavais o meu doce aconchego, hoje ando tão só... acompanhado pela minha loucura de te amar...

Ó dor!!!... minha companheira –, triste sorte é estar ao seu lado e ainda querer ser feliz...

Sim... fiquei louco, perdidamente sem juízo, mas descobri que os loucos são felizes, desde que não tenha alguém para incomodar a minha doce e tenaz loucura.

O mundo não me satisfaz, desejos banais, supérfluos e sem destino, não enchem os prazeres que meu pobre coração busca, mas será que um desajuizado como eu tem algo para buscar e tentar ser feliz?

Sim... os loucos sempre têm algo a mais para buscar, só as pessoas normais continuam no mesmo quadrado que nasceram.

Os loucos não têm medo de arriscar, de tentar ser feliz debaixo de uma tempestade, os loucos não têm medo de amar, de se entregar aos sonhos mais bizarros que ousam ter.

Ouso dizer que somente os loucos podem ser felizes ao extremo, pois eles não se importam de ter que caminhar o mundo todo em busca do que conforta o seu coração.

Por muito tempo eu fui normal, rotineiro, cheio de amigos ao meu

redor, mas e a felicidade? Cadê a felicidade para me abraçar? Quanto mais normal eu era, mais longe dos meus sonhos eu me tornava, mais triste eu me sentia.

Eu sou louco? Louco é quem não busca o amor... louco é quem perde seu tempo tentando encontrá-lo, sendo que o tempo corre ao nosso redor e não contra nós.

Jamais o tempo pode ser meu inimigo, o tempo serve apenas para me mostrar o quanto eu fui tolo querendo ser como os outros, querendo ser aquilo que eu não sou, quem é louco? Eu? Por ser eu mesmo, ou os “normais” como você, por quererem ser aquilo que eles não são? Que se divertem com aventuras pérfidas e amores que jamais se lembrarão e que nem contarão aos seus filhos...

Eu sou o que eu sou... se eu sou louco, é porque serei feliz sendo um louco, só posso dar o amor de um louco sendo louco, mas não posso amar uma pessoa normal -, pois ela jamais entenderá o que se passa dentro de mim -, só os loucos amam os loucos, e apenas as pessoas normais tentam amar a si mesmo, pois não entendem que amor e loucura se completam.

Quando nos apaixonamos perdemos totalmente o juízo, que atire a primeira pedra quem nunca fez uma loucura por amor!!!

Que graça tem em amar e não se fazer algo novo?

O amor é a única novidade que a vida oferece para muitas pessoas e mesmo assim elas deixam a sua felicidade escorrer pelas suas mãos como a água, por querer entender, ou contemplar tal sentimento.

Amor não serve para ser contemplado, amor é para ser vivido, para

ser desfrutado... se amor fosse por mérito, jamais seríamos bons demais para ter tal honra assim.

Os homens se perdem tentando encontrar o seu caminho, já os loucos nasceram perdidos, não têm como buscar o que não se pode ter, os loucos se perdem na estrada certa e vão sempre parar no lugar certo – mesmo sem saber para onde se estão indo –, já as pessoas normais não, trilham caminhos com medo do desconhecido, por isso traem suas esposas, fogem dos seus filhos, não se arriscam, preferem morrer no mesmo lugar, do que enxergar um novo amanhecer.

Para os loucos, jamais um amanhecer será como o outro, pois a cada amanhecer existe um novo jeito de se viver, os loucos não são limitados, buscam o desconhecido...

Eu sou um louco, digno de todas as suas honras... não sou Napoleão, mas Shubert, o conquistador de mim mesmo, viva à Shubert!!! viva à felicidade!!! Viva ao amor que aos loucos eles se faz presente... só os loucos são invencíveis, por isso todos são uma parte de Napoleão e Napoleão é uma parte de cada um de nós...

CENA II – A DOR

SHUBERT LAINE – Que dor é essa? Invadiu meu peito, meu coração hoje está adormecido, apenas dói, corroído de tanta sede de algo novo...

Que dor é essa? É a dor de não querer ser como todos são? É a falta de um doce e encantador amor?

Ó dor, fujais de mim, arranca dos meus olhos essas lágrimas ingratas, que insistem em lavar o meu rosto e purificar a minh'alma. Quanto mais essa dor estiver em mim, mais apto à sofrer eu estarei, fujais dor... fujais enquanto há tempo, encontres outro coração para habitares!!!

Já não me basta ser um louco, um pobre errante destinado a buscar algo que eu não sei aonde está, que anda fugindo do calor dos meus braços, não basta isso, e ainda vens com todas as suas artimanhas para que eu me desfaleça? Jamais... um louco não sabe o que é sofrer, se for para ser um louco, que eu seja feliz, livre de todos os enganos que tentam me fazer sofrer, sem remédios, sem conselhos, apenas eu e a vida que fui destinado a ter.

É doloroso demais olhar para a humanidade e ver a dor em seus olhos - e depois dizem que eu que sou um louco -, mas sou apenas eu mesmo, sou um louco que aprendeu a viver com o que eu sou, enquanto toda a humanidade tenta ser aquilo que ela mesma não aceita o que é, é por isso que a dor insiste em visitá-la todo santo dia, a todo momento. Dormem abraçados ao seu desespero enquanto loucos como eu riem de suas loucuras, pois nunca deixamos de ouvir as vozes que ecoam dentro de

nós, mas os que se dizem *normais* tentam disfarçar que não ouvem nada, uns chamam de consciência, outros de “*a voz do coração*”, outros “*a voz da razão*”, mas nós chamamos de *um outro eu*, achamos que essa voz é a voz do nosso verdadeiro eu, que não se limita a se rebaixar à podridão que a humanidade se encontra, que mendigam amor à alguém que não merece nem mesmo o nosso desprezo.

Louco é realmente quem não enxerga a verdadeira beleza do amor, pois sem amor sobra espaço de sobra para a dor, é uma dor que mata a alma e não o corpo, para alguns, a dor traz prazer, mas a grande verdade, que ninguém é feliz sentindo uma dor que não consegue compreender.

Pois é engraçado, a dor não foi feita para ser compreendida, ela foi feita para ser sentida, somente isso.

CENA III – SOLIDÃO

SHUBERT LAINE – Que escuridão é essa que invadiu toda a minha alma? É como a noite sem o brilho incessante das estrelas, sem a companhia solitária da lua, para me fazer ter alguma esperança, será que é isso que chamam de solidão? Estou vendo que sim, pois somente um louco pode compreender o que é solidão, pois somente nós, vivemos em um mundo que ninguém mais compartilha conosco dessa alegria de ser livre, ninguém compreender o inimaginável mesmo, já estou acostumado.

A solidão já faz parte dos loucos, um louco sem a solidão não é um louco, mas existem muitas pessoas com uma multidão ao seu redor e se sentem mais vazias do que eu, sentem-se mais solitárias com alguém ao seu lado do que eu que não tenho ninguém.

A solidão é a pólvora que acendem em nossas vidas esperando que nós levemos a culpa por estourá-la. A solidão pode até muitas vezes ser a nossa companheira, andar de mãos dadas comigo, mas ela não deve fazer parte de mim, ela consome meu entendimento assim como o fogo consome o ar ao seu redor.

Somos tão felizes quando temos alguém, porque a solidão existe então? Talvez porque não damos valor a alguém especial que está ao nosso lado e merecemos ser infeliz para compreendermos o valor de ter alguém especial.

Infelizmente é sempre assim, só damos valor àquilo que não está em

nossas mãos, é um dos maiores defeitos do ser humano, quando não tem nada em mãos é porque não tem, e quando a tem, é porque poderia ser melhor.

É um mundo de ilusão, de sonhos perdidos entre os nossos dedos, deixamos escorrer a felicidade entre as nossas mãos como a água que escorre quando a bebemos, pois quem ama, um momento sem a pessoa é uma eternidade, mas para quem está na solidão, a eternidade se vive em apenas um segundo, essa é a teoria da relatividade da solidão, ela faz seu papel direito quando damos à ela a chance de habitar dentro de nós, ela vem sem dó, ela se alimenta de corações assolados e de lágrimas tentando comover alguém pedindo perdão em vão...

A solidão ri daqueles que adoram magoar os outros e detestam ser magoados, a vida é realmente imprevisível para muitos, pois só existe a solidão para aqueles que querem realmente ficar sós.

- CENA IV – IRA

SHUBERT LAINE – É isso que deixa meu coração com ira, a falsidade que podemos encontrar muitas vezes em nós mesmos, ela desperta de um momento de fraqueza que temos ou que encontramos sem querer.

Os loucos se iram quando não querem nos deixar sermos nós mesmos, quando nos privam da nossa própria liberdade.

Muitos fogem de se irar, mas isso não tem fuga, você pode até controlá-lo, mas não tem como fugir da ira, devemos fugir de muitas coisas na vida, mas devemos enfrentar muitas outras, ninguém consegue se irar sem motivos, mas depois de darmos os motivos certos, ninguém consegue controlar a sua ira.

Tirem-me a dor, tirem-me a ira, tirem-me dos seus braços, mas não me tire o direito de escolher os meus próprios passos, isso sim me ira de verdade.

Ninguém nasceu para viver preso como um pássaro em uma gaiola – nem mesmo os pássaros –, eles nasceram para voar.

O ser humano nasceu para tomar as próprias escolhas, a minha é viver a minha loucura em paz, não preciso de motivos para isso, apenas quero ser eu mesmo, ser aquele louco feliz que se contenta com seus próprios sonhos, será que isso é pedir demais? E ainda não querem que eu me ire com isso?

Me tiraram dos braços da felicidade e acham isso normal? Tenho todo direito do mundo de me irar contra tudo aquilo que está realmente

errado, não me irei contra a felicidade e nem contra o amor, mas contra os homens que me impedem de vivê-los.

- CENA V – A SAUDADE

SHUBERT LAINE – Ah!!! Que saudade eu tenho... de *que* eu não sei, talvez de tudo, da minha infância maravilhosa, repleta de abraços e carícias, repleta de pessoas boas que queriam apenas me amar e me ensinar as coisas que eu realmente queria e precisava aprender.

Que saudade eu tenho dos olhares que não eram maliciosos, bastava apenas um leve encontro e as brincadeiras fluíam naturalmente.

Que saudade de ser feliz – ser feliz de verdade –, e não essa felicidade disfarçada que encontramos nos olhares das pessoas que querem nos dominar, que forjam situações para que possamos ser submissos aos seus caprichos, servos das suas vontades, escravos dos seus próprios prazeres, eu sou louco, mas eles sim são os escravos que não conseguem libertar os seus corações da grande verdade – a verdade que é amar –, isso somente uma criança pode oferecer a alguém sem pedir nada em troca.

Amamos porque esperamos que outra pessoa nos ame também, quando na verdade, o grande prazer de amar é apenas amar, e não ficar sentado esperando a atitude de alguém.

O amor move montanhas, mas a culpa de outra pessoa não nos amar, não é nossa, nós é que escolhemos a pessoa errada para amar, pois muitas pessoas amam e são felizes, não sou um saudosista cheio de amargura não... sou apenas alguém que se encontrou sendo diferente das demais pessoas, e isso me dá saudade também de ser como as outras pessoas – não na parte de ser um escravo do cotidiano que nos mata –, e sim do

companheirismo, da amizade verdadeira que encontramos no abraço de alguém que realmente se importa com o que pensamos, saudade das pessoas que sempre nos aceitaram da maneira que somos, não de hipócritas que se inflam falando sobre amizades e na primeira oportunidade nos apunham pelas costas, saudade de amigos leais e fieis, pessoas queridas que passam por nós e deixam marcas que jamais poderemos apagar, isso me traz saudades sim, e sempre sentirei saudade, tristeza não, mas saudades.

A vida é curta, mas grande o bastante quando falamos de reencontros, mas também é grande o suficiente para nos proporcionar outros novos grandes amigos que daqui anos também vão deixar saudades.

ATO II

- CENA I - O DIA

SHUBERT LAINE – Que dia lindo, que céu azulado maravilhoso, digno da minha apreciação. Como é lindo o dia, um inesquecível amanhecer ao seu lado me faz ficar cada vez mais louco... cada vez mais cheio de paixão.

O dia na verdade é um tédio sem você, a cada dia fico cheio de lembranças quando você sai, a luz do sol entra pela janela e queima minha pele, me dá um calor que não é o seu, mas é o seu calor que eu busco incansavelmente.

O dia é lindo sim, mas o dia não me traz o que somente a noite me traz, que é o prazer de estar ao seu lado.

Não sei o que fazer com essa bela tarde, sem ter nada o que fazer, dormir? Não, jamais trairia você, não posso dormir sem a sua doce presença ao meu lado, tento trabalhar, mas a minha mente voa longe, os pássaros desenhar seu rosto entre vôos inesperados, as nuvens tentam encobrir o sol, mas nada me faz te esquecer.

O dia me faz me sentir sozinho, sem sonhos para sonhar, sem ter desejo de correr atrás de algo que me faça bem, me desculpe loucura, me dê um tempo agora... preciso ser feliz, com um dia lindo desses e eu me escondendo? Não posso ser refém de momentos bons que eu vivo à noite quando você decide ficar nos meus braços, são apenas algumas horas que eu deveria aproveitar, e na verdade, eu vou aproveitar, que a minha breve loucura me faça compreender que o dia faz bem, me faz enxergar melhor,

me ter muitas coisas que a noite não me proporciona, talvez devesse fugir um pouco de mim mesmo, tentar entender melhor o mundo.

O mundo todo circula durante o dia e eu à noite, talvez tudo não esteja tão errado assim, não preciso ser escravo deles, mas também não preciso ser inimigo do mundo todo só porque sou diferente, muito pelo contrário, nós somente aprendemos algo quando existem as diferenças, sejam elas quais forem, não é o que dizem... “os opostos se atraem”... então, sou atraído até você porque somos diferentes, sou um homem e você uma mulher, sou um louco e você uma pessoa normal querendo a loucura de amar, é assim que o mundo gira, ele faz seu próprio curso e não vai mudar por minha causa.

É realmente um dia lindo, um belo amanhecer para mudar um pouco, não preciso ser como eles, mas ser ao menos uma pessoa que não esconde o que é, e nem se esconde do mundo por ser diferente.

- CENA II – A NOITE

SHUBERT LAINE – Que céu estrelado maravilhoso, preste bem atenção no seu formato... olha lá... olha lá... é você ali meu amor, seu rosto está perfeito entre as nuvens, cada detalhe, que magnífico...

Ah!!! Se você estivesse aqui do meu lado, contemplando o prazer de se ver nesse céu maravilhoso, podendo compartilhar alguns breves beijos comigo.

A noite me aproxima do meu amor, os afazeres do dia já terminaram, deixando apenas os prazeres intermináveis da noite, prazeres indescritíveis.

A noite é diferente de tudo e de todos nós, nos traz o descanso, mas nos traz também um prazer diferente, o prazer de te encontrar, o dia é estressante, mas a noite é relaxante, onde eu descanso, onde eu fecho os meus olhos para sonhar.

Muitos têm medo da noite por ser escura, mas o que me dá medo é o dia, pois o dia é agitado e a noite é tranqüila, onde eu posso ouvir meus pensamentos em paz, onde eu posso encontrar as respostas dentro de mim, é assim que acontece na noite, além do prazer de te encontrar em casa me esperando com seus olhos brilhantes, que falam a virtude que o seu coração irradia.

Realmente amar vale à pena, não existe drama quando entre a noite nossos corpos se juntavam e faziam reluzir o amor que existia dentro de nós, essa era realmente a luz que nos importava, nada de mentiras, nada

de falsidade, era apenas o seu olhar tentando invadir o meu, e era realmente lindo.

Como eu gostava da ousadia que a noite nos trazia, era uma emoção única, destinada apenas à aventureiros que descobriram na noite um novo jeito de enxergar as coisas, talvez no escuro da noite seja o melhor lugar para enxergarmos o que não enxergamos com nossos próprios olhos, sim... é isso... preciso enxergar além do que meus olhos conseguem, pois o coração também tem olhos, e esse realmente não falha e nem se ilude.

O coração traz a esperança, pois quando a noite se vai ao amanhecer, só me resta a esperança que outra noite vai vir, e com ela trazer novos sonhos, trazer seus lábios para se encontrar com os meus, trazer você e o calor do seu corpo para me completar, mas se você ainda não estiver lá, ficará apenas a saudade de você, e isso a noite não vai poder suprir, nem a noite, nem os sonhos e nada em todo o mundo poderá curar-me.

- CENA III – O PASSADO

SHUBERT LAINE – É tão lindo e tão triste meu passado, as lembranças insistem em trazer você em meus braços, mas quando abro os meus olhos, você sumiu como a fumaça de um cigarro depois de uma última tragada.

Para que serve o passado? Apenas para lições de história, mas cada um tem as suas próprias lições para aprender, e essas lições você não aprende na escola, e nem aprende com a sua própria loucura, esses tipos de lições você aprende com a experiência, e se soubermos usá-las seremos chamados de sábios.

Sim... sábio é aquele que aprende com os erros para então fazer a escolha certa, e a escolha certa sempre nos enriquece e jamais traz dor.

Ninguém aprende nada insistindo no erro, ou querendo viver no passado, o passado é um professor que deixa saudades se as lembranças forem boas, mas até mesmo os momentos ruins são bons, sim... é verdade... a vida seria muito chata sem um passado sem obstáculos, na verdade, o que nos faz crescermos são os obstáculos, porque nos força à chegarmos em nosso limite e forçar um pouco mais um novo horizonte, sem horizontes novos ficamos preso ao nosso passado para sempre, sem termos a oportunidade de construirmos um novo futuro, infelizmente a grande verdade é essa.

- CENA IV – PRESENTE

SHUBERT LAINE – Meu presente está sendo terrível, sem você a minha loucura é nítida, todos enxergam nos meus olhos o desespero que a sua ausência me traz, é realmente difícil encarar a realidade, mas continuo caminhando.

Felizmente no passado eu plantei coisas das quais estou colhendo agora, se soubesse que colheria espinhos, teria plantado outra coisa, jamais ouvi dizer que os espinhos de uma rosa ferem um coração, mas para um louco tudo pode acontecer.

Gostaria que você estivesse aqui meu amor, alguém para me compreender seria bom.

O passado é imutável, mas o futuro eu posso transformar nesse presente, é fácil enxergar o futuro, basta saber o que eu tenho plantado, antigamente não entendia isso, mas hoje eu entendo muito bem o que é plantar olhares, o que é plantar beijos ardentes, o que é plantar amor, pois quem planta tudo isso colhe fidelidade, segurança, uma base forte na vida, e isso a gente só entende quando chega a época das colheitas.

Hoje eu colho a solidão e a loucura, pois não entendia quando você me dizia para encontrar o seu doce calor, ou para ouvir as batidas do seu coração, e isso hoje em dia me mata, me deixa sem chão para pisar.

Quero tanto viver o agora, pois o que importa é o agora, é viver o presente para poder então ter um futuro.

Ninguém sabe se o futuro vai ser brilhante ou não, a única coisa que

sabemos é que devemos ser o melhor que podemos ser agora, para não se arrepender depois, é uma pequena regra da natureza isso, dar a devida importância para aquilo que é realmente importante, e o presente é importante.

O presente é uma dádiva que devemos conservar pura, assim como a intenção de quem nos deu essa oportunidade de os termos em nossas mãos, o futuro ninguém prevê, mas o presente é algo que não precisa de mistérios, basta apenas deixar-se envolver, é uma loucura gostosa de se viver.

- CENA V – FUTURO

SHUBERT LAINE – Esse é o mistério da vida, é por isso que trabalhamos tão duro, para termos um futuro, e o que o futuro nos reserva?

Não sei o que você tem semeado, plantarei amor hoje junto com você, ou até mesmo em mim, preciso mais do que ninguém de ser amado, mesmo que somente eu me ame, a magia do futuro é saber que ele vai ser bom, ou pelo menos pode ser bom.

O futuro é a bateria que nos faz termos esperança, pois a esperança é uma certeza que logo acontecerá algo bom, ou pelo menos um milagre, se não enxergarmos um futuro, jamais enxergaremos um sonho, e se não quisermos ter futuro, então de nada vale querermos ter uma vida boa.

Os loucos são felizes por causa disso, pois não se preocupam com o futuro, vivem o hoje em função do futuro, é diferente, pois se preocupar com o futuro nunca vai mudá-lo em nada, mas viver o hoje em função do futuro, vai fazer toda a diferença.

O futuro é realmente isso... o fruto do que eu plantar no presente, irei desembrulhá-lo no futuro.

ATO III

- CENA I – MÚSICA

SHUBERT LAINE – Que melodia maravilhosa é essa? Uau!!! É linda... essa batida que o seu coração faz, essa é a música que embala a minha alma, na verdade, uma pessoa sem a música, é um louco vestido de terno e gravata estressado por causa do seu dia, essa é a grande verdade.

A música traz ao nosso dia tudo que precisamos, a música relaxa, a música anima, a música acalma o espírito, essa é a verdade que buscamos.

Deveríamos encarar a vida assim como a música encara, a música não tem fronteiras, ela chega e acontece para quem quiser que ela aconteça, ela tem um “Q” de divino, pois ela tem o dom de nos alegrar, tem o dom de nos ensinar os segredos que a nossa alma nos esconde, que em uma simples nota ela nos revela algo extraordinário sobre nós mesmos, sensações únicas e imortais.

A música salva um coração desesperado da angústia eterna.

A música é uma excelente companhia em tempos de solidão em nossas vidas, é como se a pessoa que está tocando estivesse ao seu lado.

A música é extraordinária, bendito é o homem que criou a música, não digo que foram os anjos, e nem que foram os mortais, pois somente Deus poderia conceber de tamanha grandeza, pois a música sobe até os céus e encantam à Deus, quanto mais à nós, meros mortais e os loucos que encantam e se deixam encantar com a maravilhosa arte de tocar as pessoas por dentro com uma melodia que antes de passar pelas mãos de

um homem, antes ela passou pelo seu coração, pois a música é a arte que vem do coração e vai para o coração.

- CENA II – OS LIVROS

SHUBERT LAINE – Quão maravilhosos são os livros, me identifico muito com eles e suas incríveis histórias.

Não sei quem é mais louco, eu ou cada escritor, por criar tamanha genialidade, colocá-las em folhas e compartilhar conosco, é lindo... é como embarcar dentro de um trem e começar uma viagem ao infinito, é exatamente assim como eu me sinto entende? É como se eu embarcasse em uma viagem maravilhosa e não quisesse mais voltar.

Pessoas que não lêem não consegue compreender isso, mas os loucos sim, um leitor assíduo consegue compreender a essência da loucura, o que é estar preso ao corpo, mas a sua mente e sua alma estão longe, *“longe demais das capitais...”* como diria um grande poeta, é assim mesmo.

Imaginem como é lindo o momento da inspiração, nenhum homem que se diz escritor pode ser são em um momento de inspiração, ele sai fora de si, e coloca os seus sonhos em uma folha de papel, e nós que lemos cada palavra escrita pelos seus dedos, embarcamos juntamente nessa viagem, e em cada viagem fica um pouco do poeta em nós, um pouco de sua essência.

Os livros te mostram o mundo se você não tem dinheiro para conhecer pessoalmente, os livros te levam em lugares que nenhum ser humano chegou antes, os livros te levam lá...

O mundo da imaginação é incrível, se esses poetas não são loucos, eu

muito menos.

Se eu colocasse meu dia-a-dia em uma folha de papel eu também ficaria, mas não... um doido varrido assim não pensa nisso, um louco de verdade guarda para si essa sensação, sendo assim, nos tornamos únicos, assim como é única a nossa loucura, a nossa sede de sermos diferentes.

Louco não é quem afirma ser Napoleão... não... isso é um babaca sem imaginação, louco é aquele que enxerga uma oportunidade de ser feliz nas páginas abertas do seu coração, mesmo que as pessoas não entendam o que ele quis dizer com determinada palavra, mas as pessoas não precisam entender a felicidade, ela deve ser vivida - e vivida intensamente -, como se à cada minuto fosse o último minuto, ou a última página de um novo romance de Shakespeare.

- CENA III – OS PASSEIOS

SHUBERT LAINE – Parecia cena de cinema aqueles nossos passeios nos bosques do interior, as folhas secas caindo e trazendo uma cor típica de outono, uma mistura de marrom e amarelo coloriam nossas voltas em torno do lago Brígida, era estranho, mas ao mesmo tempo era doce, tinha a essência da verdade aquilo. Nossas vidas dependiam de estarem juntas naquele lugar.

Não sei se cada beijo era uma boa vinda ou se era uma nova despedida, na verdade, eram ambos, pois quanto mais a gente se encontrava, mais a gente se conhecia e mais a gente entendia que aquele poderia ser o nosso último abraço, o nosso último beijo, isso me excitava demais sabe...

O bom de ser um mortal é isso, você não sabe como vai ser, por isso cada instante é único, jamais estaremos no mesmo lugar e nem seremos jamais a mesma pessoa, isso é lindo.

Se eu não tivesse te perdido, hoje eu não entenderia o quanto cada momento foi importante em minha vida, e se eu não tivesse encontrado, eu jamais poderia dizer que a chama da verdade, a enchente do amor passou em minha vida, jamais teria encontrado a minha paz em meio à minha loucura.

Sou feliz por viver dessa maneira, pois é exatamente assim que eu te encontro, quando vejo o brilho de uma estrela à noite, quando sento no

nosso banco ao redor do lago Brígida, cada momento que eu tive com você me traz lembranças maravilhosas.

Não ligo de ser louco, ligaria se não fosse feliz, ligaria se tivesse passado pela vida e não tivesse lembranças boas.

Ser louco é diferente de ser infeliz, ser infeliz pode até te matar, mas ser louco, pode ser a porta aberta para um passeio sem volta à felicidade.

- CENA IV – PRIMEIRO ENCONTRO

SHUBERT LAINE – Quem lembranças boas eu tenho daquele dia, parecia um dia comum como os outros, sem nada para fazer, sem nada para entender, aquilo sim era uma loucura atormentadora, era difícil entender como que uma pessoa consegue ficar sem ter o que fazer enquanto não se apaixona por alguém, quando a gente não tem ninguém para trocar olhares em nossa vida.

É difícil dizer se nós somos donos de nós mesmos, já que nunca conseguimos sair do mesmo lugar muitas vezes, mas o meu encontro com Raven me trouxe isso, me fez enxergar a vida como ela exatamente é, linda para aqueles que descobrem a beleza de amar alguém, e extremamente cruel para aqueles que se fecham em uma vidinha monótona se achando infeliz demais para compartilhar bons momentos com alguém.

Ninguém ama alguém porque é repleta de virtude, nós amamos as pessoas pelo que ela é e não pelo que ela representa em nossas vidas, é difícil acreditar mesmo, eu sei disso... precisei virar um louco para compreender tudo isso, na verdade, era um cego buscando encontrar a luz, mas foi exatamente quando a luz das coisas normais se apagou em minha vida que eu descobri a beleza de amar.

Tudo mudou quando Raven Norman Shubert entrou em minha vida, meu coração foi ao seu encontro, eu sentia nossos corações batendo juntos, os nossos olharem se encontrarem entre si, era como se o sol se

encontrasse com a lua e formasse um eclipse para todos admirarem, a beleza vinha de dentro, era como se eu fosse um cego descobrindo a luz de um amanhecer pela primeira vez.

Tudo era muito novo e tão lindo ao mesmo tempo, a beleza de se aprender é isso, a partir do momento que nos encontramos, encontramos o bom de amar, encontramos o verdadeiro amor, isso sim que é um dia inesquecível, um dia para ser comemorado por toda a eternidade.

Nunca poderemos ter uma nova oportunidade para termos um primeiro encontro, o primeiro encontro é único, é inesquecível, provavelmente é o primeiro passo de uma grande caminhada ao seu lado, à um lugar de sonhos e realizações.

- CENA V – VOTOS

- SHUBERT LAINE: Que dia lindo aquele, cada palavra sua soava em meu ouvido como uma suave canção de amor, você disse que me ama mas isso bateu tão fundo em meu coração, que eu comecei a viver cada palavra que você dizia, seu coração gritava meu nome, me empurrava para ser feliz, felicidade que começou a brotar a partir do momento que os nossos olhares começaram a se envolverem.

Os votos são a parte mais poética do amor, é nele que um amor pode durar a vida toda, sem sombra de dúvidas os votos que fizemos, até mesmo as estrelas choraram naquela noite, foi lindo demais, cada palavra, cada olhar, cada abraço, cada beijo, aquela noite jamais deveria ter terminado, uma noite indiscutivelmente perfeita.

Todos os dias deveriam ser noites de votos para todos os apaixonados, pois é um momento especial, e todos deveriam viver um amor especial, os votos deveriam ser eternos, todos os dias deveriam ser o dia dos votos, todos os dias deveriam ser especiais, deveriam ser momentos únicos, cheios de olhares apaixonados.

Eram bons tempos, onde a minha loucura jamais vai me curar dessa perda que insiste em me atormentar, fui feliz por uma vida inteira naquele momento, assim como eu sofro por outra vida agora sem você, a loucura alivia, mas não abranda por completo a dor da saudade, a dor da ausência que você me faz.

ATO IV

- CENA I - FÉ

- SHUBERT LAINE – Fé... a certeza das coisas que se esperam em Deus e não se vêem, isso é demais, fé é como a esperança, ela nos salva nos momentos impossíveis.

A fé é como a loucura, você não pode entender o porquê você a tem, você apenas vive, e quando você vive da maneira certa, a felicidade extrema acontece.

É maravilhoso ter fé, fé em Deus, fé na vida, fé em mim mesmo.

Quando temos fé, temos convicção que as coisas sempre podem melhorar, a fé move montanhas, mas não move um coração que não quer ser transformado, essa é a grande verdade da vida.

Quem tem fé, vive coisas impossíveis, mas aos incrédulos neles mesmos, se conformam com a mesmice, se conformam e serem tristes e ainda dizem que foi culpa do destino, culpa das pessoas, quando na verdade, a falta de fé só podemos culpar à nós mesmos, ninguém pode ter fé por outra pessoa, é como amar, temos que fazê-lo acontecer por nós mesmos, é um prazer destinado a poucos, pois somente quem tem coragem para amar, tem a coragem necessária para ter fé nos seus próprios sonhos.

Ter fé em suas conquistas antes de qualquer sonho se realizar, é preciso visualizá-lo primeiro, e a fé é o melhor jeito de enxergarmos tudo aquilo que podemos realizar no momento.

Chamam-me de louco por sonhar com coisas impossíveis, e dizem

que a sabedoria de Deus é loucura para os homens, provavelmente os loucos são escolhidos de Deus para serem diferentes, serem eles mesmos, só é feliz quem descobre essa grande verdade, a verdade que habita em si mesmo, a fé libera essa verdade, ela nos ensina a força que existe em um coração apaixonado, pois somente quem conhece o amor, conhece a verdadeira força que a fé pode produzir na vida de alguém, essa é a verdade suprema da vida, fé e amor é igual à felicidade única e incompreensível.

- CENA II – BONDADE

- SHUBERT LAINE – Ter Bondade é uma virtude de quem ama à si mesmo e ao seu próximo, a bondade é simplesmente colocar em ação tudo que há de bom dentro de você, para quem tem um bom coração é fácil, mas é difícil ter bondade com quem não se ama isso é o maior dos dons, pois quando você ajuda alguém de quem não gosta você se torna automaticamente superior à ela, você não deixa os seus sentimentos ruins dominarem você, não é fácil, nem mesmo um louco às vezes tem poder para tanto.

Às vezes é loucura ajudar alguém que quer tanto o seu mal, e quem paga o mal com o mal, sente o sabor da maldade invadindo o seu interior, mas àqueles que pagam o mal com o bem, sentem a beleza da vida fluir em seu coração.

Um sorriso se torna belo em qualquer momento da vida, ninguém é feliz sem bondade, a bondade alegra a alma e o espírito, edifica a nossas vidas, nos tornam loucos quando todos querem que sejamos normais, e nos tornam normais em um mundo de loucos.

Isso sim é o bom de se viver, quando seus sentimentos o torna um pessoa melhor à cada dia, onde suas atitudes não só mudam a sua vida, mas também aqueles que estão ao seu redor, isso é lindo, maravilhoso ser bondoso, pagar com uma moeda que apenas o coração pode receber, as pessoas valorizam mais o coração do que seus bolsos, pois o bolso um dia pode se esvaziam, mas um coração cheio de bondade, jamais se

esvazia, muito pelo contrario, ele sempre transborda de algo que jamais poderemos recompensar, à não ser com a própria bondade.

- CENA III – SABEDORIA

- SHUBERT LAINE – Isso sim é um privilégio para poucos, muitos confundem inteligência com sabedoria, mas ser inteligente é fácil, basta conhecer muito sobre o assunto, isso te torna uma pessoa inteligente, mas sábio... isso é algo que não se explica.

Ser sábio, é muitas vezes se passar por louco quando se precisa de um louco, ser um amigo quando se precisa de um amigo, chorar quando as lágrimas se fazem presentes, e não ter medo delas.

Ser sábio é muito mais do que podemos compreender ou imaginar, sabedoria é mais do que um dom, é uma atitude que muda toda uma história, uma atitude, um olhar, um abraço, isso muitas das vezes é mais necessário do que palavras em si, e ser sábio é colocar isso na hora certa.

Conhecer as palavras é importante, mas conhecer o desejo de um olhar, ou a necessidade de um coração é muito mais importante, e quando você sabe a necessidade que isso causa, você pode se chamar sábio, pois um sábio não é aquele que tem todas as respostas, mas é aquele que não tem medo de buscá-las, e quando nós buscamos a verdade em vez da satisfação pessoal, veremos adiante o valor que isso tem em vez da satisfação falsa que o nosso coração pode ter.

Isso é ser sábio, não ficar imaginando, e sim viver o que é certo e na hora certa.

Ser sábio na verdade, é saber amar, é saber ser feliz e fazer as pessoas serem felizes, não existe sabedoria maior do que essa, apenas a sua

presença já alegra a pessoa, é algo único.

Cada pessoa é sábia pelo que ela é e pelo que ela representa, ninguém é sábio se causa sofrimento a si mesmo ou para alguém, mas a sabedoria é aquela que traz o consolo, mesmo que seja em uma situação totalmente louca, pois jamais poderemos entender os propósitos que à nós foi dado, mas podemos fazer a diferença quando a situação adversa tenta nos impedir de vivermos os nossos sonhos, sem prejudicar ninguém por isso. Isso sim é sabedoria.

- CENA IV - AMOR

- SHUBERT LAINE – Ah!!! Isso sim é louco, o amor domina tudo que existe com vida, não há morte e nem guerra que resista à dois olhares apaixonados, isso sim é loucura - loucura pura diga-se de passagem.

Amar é a oitava maravilha do mundo, e é a maravilha que não se acaba com o tempo, ela não é destruída com terremotos, com guerras, com erupções, o amor é eterno, pois ninguém pode matar um olhar, ninguém pode matar um sentimento verdadeiro.

O amor é a força que invade à todos mas infelizmente nem todos usam essa força para seu próprio bem, e depois dizem que eu que sou louco, louco são aqueles que deixam a felicidade escorrem por entre os dedos achando estar fazendo a coisa certa.

Quem ama não acha nada, ele simplesmente sabe qual a verdade em que acreditar, seu coração grita por essa verdade, ele não consegue se conter de tanta emoção, sim... amar é demais, demais para ser compreendido, demais para ser descrito, mas não é demais para ser vivido, talvez não vivamos tudo, mas viveremos o suficiente para que ele seja inesquecível, pois o amor por si só já é inesquecível, é tão bom quando você está apaixonado, o mundo todo parece diferente, parece ser bom, não existe fronteiras, não existe complicações.

Quando você ama sente uma força diferente dentro de si, se sente um louco querendo mais dessa loucura que faz tão bem, você anda por sobre as nuvens mesmo estando no chão, você sonha acordado pois sente que

ser feliz é isso, é viver algo novo que jamais imaginou que viveria, você sente as estrelas tocarem na palma de suas mãos à noite, a noite escura vira uma grande vitrine de sonhos incríveis, a loucura se torna sanidade para os loucos, e para os sãos só resta se entregar à loucura de amar para encontrar um sonho diferente, um modo de vida jamais imaginado por qualquer mente humana.

Amar abre um mundo de sonhos, abre um leque de possibilidades novas, é como descobrir um paraíso novo à cada dia que se vive, é realmente assim que é amar, é ser louco suficiente para não ter medo de ser feliz de uma forma verdadeira e original.

ATO V

- CENA I – SONHOS

SHUBERT LAINE – Sonhar é uma verdadeira arte, existem pessoas que nasceram de um sonho, e outras que nasceram para sonhar, provavelmente tudo na vida foi realizado através de um sonho, o sonho de ser alguém, o sonho de ter um filho, o sonho de amar, mas na verdade, as pessoas confundem sonhos com realização.

Sonhar é enxergar o futuro através de um desejo pessoal e objetivo, um louco, por exemplo, vive em um mundo de sonhos, mas não desejam acordar, pois a realidade é cruel com aqueles que são diferentes.

O mundo não aceita aquilo que não se caracteriza como dele, e para os sonhadores, não existe espaço para novas possibilidades, é o maior erro do ser humano isso.

Quantos gênios vieram por ter tido um simples sonho? Quem não tem medo de sonhar, descobre que pode ser inesquecível, qualquer arte no mundo começa por um sonho, uma visão do amor que flui dentro de nós, a felicidade retratada em um quadro de Picasso, ele pintava sonhos e não pessoas tortas.

Somente um louco tem talento de sobra para fazer tal façanha, uma pessoa normal ele não deveria ser, eu também não sou normal, mas mesmo assim, não pinto os sonhos, mas eu enxergo os sonhos, vivo os meus sonhos, e isso é a maravilha de viver.

Quando um sonho sai do mundo da imaginação e vem parar em nossas mãos, seja eles na ponta de um pincel, ou seja, na realização de

qualquer coisa.

Um sonho é algo que fortalece o espírito e enriquece a vida de qualquer pessoa, se o sonho for nobre, sua conquista será lembrada para todo o sempre, assim como Alexandre o Grande que conquistou o mundo, mas não conquistou a si mesmo.

Um sonho só vale a pena quando além de ser grande, ele é conquistado na mesma medida e sem trazer dor alguma.

- CENA II - DESEJOS

SHUBERT LAINE – O desejo é o que nos diferencia como seres humanos, cada um tem um desejo diferente, uns almejam o poder, outros almejam a felicidade, outros desejam amar ou morrer, cada um com seus desejos.

Desejo é um sentimento que faz o homem andar para frente ou viver parado pelo resto de sua vida, quem deseja algo, vive algo, mas quem não deseja nada, é quase impossível querer reclamar que a sua vida é uma vida de felicidade.

Existe o desejo de paixão também, talvez esse seja o foco principal de tudo, ter um desejo verdadeiro em tudo àquilo que faz ter desejo em amar a sua esposa assim como eu desejei cada momento com Raven, ter desejo no trabalho.

Quando amamos e desejamos estar em um lugar que nos completa, que nos traz felicidade, a vida se torna perfeita, você se contenta com aquilo que tem, e busca algo a mais para poder transbordar o seu cálice, mas o essencial está ali, na palma das suas mãos, assim como as estrelas que fazem parte do céu.

O seu desejo faz parte de você, ele bate junto com seu coração, ele flui junto com seu sangue.

O desejo tem que fazer parte do seu dia-a-dia, é ele quem faz você querer estar com a mesma mulher todos os dias pelo resto de sua vida, é ele que te faz conquistar e manter seus sonhos em pé.

O desejo invade o homem, mas cabe ao homem se abrir para que esse desejo não se desgaste com o tempo, perdemos o desejo quando deixamos de ter prazer em tudo aquilo que amamos, e quando deixamos de amar, é impossível desejar algo por mais simples que isso seja.

- CENA III – PAIXÃO

SHUBERT LAINE – Paixão é o fogo que arde no coração dos loucos apaixonados, sem a paixão o amor não tem graça, você não tem desejo de estar com qualquer pessoa ou lugar.

A paixão dá o sabor em tudo que fazendo, é maravilhoso quando olhamos para aquilo que amamos e queremos cada vez mais aquela mesma coisa, mesmo que já provamos o seu sabor um milhão de vezes, a paixão dá sempre um toque à mais.

É a paixão que faz os olhos se cruzarem e enxergarem um novo dia para amar todos os dias, amor e paixão são irmãos gêmeos que nasceram para trazer a felicidade ao homem, um é o sentido para viver, e o outro, não menos importante, é a maneira que devemos seguir esse sentido que o amor nos dá.

A paixão é perigosa ao mesmo tempo, pois amar é você ter a certeza, mas a paixão, ela pode ser apenas um momento, e um momento às vezes pode estragar uma vida toda, mesmo que isso seja maravilhosamente gostoso, mas a paixão ela nos engana.

Bom é sentir a paixão ferver dentro de você quando você já ama alguém, ai não existe sensação mais gostosa no mundo, mas quando a paixão vem pela pessoa errada e nós achamos que isso é o certo a fazer por não sabermos sobre o amanhã.

Colocamos muitas vezes a felicidade em risco por causa de cinco minutos de pura paixão e pura adrenalina, e o remorso depois, vai bater à

porta pelo resto da vida, mesmo que outras pessoas não saibam, nós sabemos as conseqüências de se apaixonar pela pessoa errada.

O sofrimento não deixa os sonhos tomarem o seu lugar em nossas vidas, é como mergulhar em uma piscina repleta de serpentes e afirmar convictamente que nenhuma delas irá te picar e te envenenar, a paixão é imprevisível, assim como é imprevisível a certeza de afirmarmos que a loucura é o mal de todos na humanidade sem que tivéssemos provado dele.

- CENA IV – PRAZER

SHUBERT LAINE – Prazer é a sensação que sentimos em tudo que nos faz feliz de verdade, eu tenho prazer em ser o que eu sou, uns dizem que sou louco, eu porém... me vejo como um homem feliz de uma nova maneira, e sinto prazer nisso, sem ter vergonha daquilo que eu sou, sou eu mesmo, e não preciso fazer com que as pessoas me aceitem por isso.

Prazer é a porta principal para se enxergar a felicidade, quem é feliz é porque sente prazer naquilo que faz, seja isso amor ou algo supérfluo.

Prazer não tem limites, hora marcada e nem sequer limites, ter prazer é ter satisfação, é a parte boa da vida que todos deveriam sentir, prazer de amar, prazer de trabalhar aonde realmente deveríamos ter prazer na mulher que amamos e que retribui esse mesmo amor de uma forma especial, que algo melhor do que vemos o prazer estampado no olhar de quem amamos, isso não tem preço.

Prazer é algo especial, reservado para aqueles que sabem realmente viver da maneira que se deve ser vivida, sem manchas na alma, ver a vida de uma maneira pura, nos entregarmos por completo à tudo aquilo que somos, jamais sentiria prazer com alguém que não amo de verdade, mas sinto prazer de ser aquilo que eu sou, meu sorriso não falta o dia todo por ser um louco, o que me falta é apenas o juízo e não o julgamento da minha parte, mas tenho plena responsabilidade pelo que eu sou e não culpo as pessoas pelas minhas falhas, e aprendo a superá-las quando é necessário.

- CENA V - FELICIDADE

SHUBERT LAINE – Um dia um grande filósofo disse que a felicidade é o que todos almejamos na vida, e isso é uma grande verdade, felicidade não depende de nada exterior em nós, ela vem de dentro, se somos o que somos, é porque existe um grande propósito nisso, amar e ser amado, dar e receber, tocar e ser tocado, tudo faz parte de um todo como definimos a felicidade.

Cada um tem seu jeito de ser feliz, era feliz ao lado de Raven, sim... ela se foi, mas a felicidade não vai embora com as pessoas que amamos, ela continua dentro de nós, esperando para explodir como a erupção de um vulcão.

Muitas coisas nos trazem felicidade, é difícil encarar a perda de alguém, é difícil encarar as diferenças de alguém, mas será que isso é o essencial da felicidade? Com certeza não, mas superar isso... é um bom caminho para encontrar a felicidade, pois quem é feliz não sente inveja, quem é feliz não sente remorso do passado, quem é feliz não fica preocupado com os defeitos das pessoas, quem é feliz enxerga a vida quando precisam que alguém enxergue a vida.

Ser feliz não ter um sorriso vinte e quatro horas por dia, ser feliz é ter uma alegria inexplicável, que não tem algo definido, a pessoa tem os melhores amigos, a melhor esposa, o melhor emprego, os melhores filhos, a melhor casa do mundo, isso tudo não é felicidade, pois a felicidade é como um amanhecer que sai de dentro do nosso coração e

toca as pessoas que estão ao nosso redor, irradia de emoção, irradia amor, irradia boas ações.

Felicidade é dar o ombro para quem precisa dele, e saber receber um ombro amigo, é abraçar de uma maneira especial, é ter desejos e saber o que fazer com eles, é sentir prazer no menos detalhe que possamos enxergarmos, é encarar a vida como homens em vez de ficarmos chorando por não termos vencido uma batalha sem se preocupar com a guerra, aprendi com a loucura que felicidade é para todos, mas só é feliz quem a abraça como um verdadeiro tesouro que ela é.

Será mesmo que é o fim?